RESUMO EXPANDIDO - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

# HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ESTRATÉGIA: IMPLEMENTAÇÃO DE UM GOLDEN TEAM (TIME DE OURO) EM UM HOSPITAL SECUNDÁRIO NO INTERIOR DO CEARÁ

*Sávio Selton De Castro Mesquita (castrosavio909@gmail.com)*

*Líllian David Sousa (lilliandavid.sousa@gmail.com)*

*José Evaldo De Mesquita Júnior (evaldomesquitajr.enf@gmail.com)*

*Geovania Matias De Lima (giomatiaslima@gmail.com)*

*Kairo Eduardo (ekairo36@gmail.com)*

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde

em todo o mundo, impactando diretamente a segurança do paciente, o aumento do tempo de internação, os custos hospitalares e os índices de morbimortalidade.

Entre as medidas preventivas recomendadas internacionalmente, a higienização das mãos destaca-se como a ação mais simples, eficaz e de menor custo para prevenção da transmissão cruzada de microrganismos e redução das infecções hospitalares.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece a higienização das mãos como um dos pilares fundamentais para promoção da assistência

segura, recomendando adesão mínima de 85% entre os profissionais de saúde. Entretanto, apesar das campanhas educativas e protocolos institucionais, a baixa adesão ainda é observada em diversos serviços, sendo influenciada por fatores como sobrecarga de trabalho, falhas na educação permanente, baixa percepção de risco e ausência de monitoramento contínuo. No Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo, localizado no município de Itapipoca–CE, a análise dos indicadores institucionais realizada em agosto de 2024 evidenciou baixa adesão à higienização das mãos, alcançando apenas 36%. O consumo médio de preparação alcoólica foi de 8,0 ml por paciente/dia e o consumo de sabão líquido foi de 11,10 ml por paciente/dia, valores inferiores aos recomendados pela OMS. Paralelamente, a taxa de

IRAS atingiu 1,1%, ultrapassando o limite institucional aceitável de 1%. Diante desse cenário, identificou-se a necessidade de desenvolver estratégias que aproximassem os profissionais assistenciais do processo de vigilância e promoção da higienização das mãos, fortalecendo a cultura de segurança do paciente e ampliando o envolvimento multiprofissional nas ações de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência.

OBJETIVOS: Desenvolver e implementar um plano de ação conduzido pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), com a criação de um grupo

denominado Golden Team (Time de Ouro), formado por profissionais treinados e capacitados para realizar observações sistemáticas da higienização das mãos

em todos os setores assistenciais e entre diferentes categorias profissionais, promovendo ações educativas contínuas, incentivo à adesão e fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido no Hospital e Maternidade

São Vicente de Paulo, localizado no município de Itapipoca, Ceará, no período de agosto de 2024 a junho de 2025. O estudo foi fundamentado nas diretrizes nacionais e internacionais relacionadas à higienização das mãos, utilizando como principais referências os protocolos do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Também foram

utilizados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e documentos técnicos voltados à prevenção das IRAS e promoção da segurança do paciente. Inicialmente, foram analisados os indicadores institucionais referentes à adesão da higienização das mãos, consumo de preparação alcoólica e sabão líquido, além das taxas de infecção relacionadas à assistência. A partir das auditorias internas realizadas pela CCIH, identificou-se como principal oportunidade de melhoria a necessidade de maior aproximação da equipe assistencial aos processos institucionais relacionados à higienização das mãos. Com apoio das coordenações de enfermagem, foram selecionados profissionais das equipes assistenciais para compor o Golden Team, grupo responsável pela observação direta das práticas de higienização das mãos em diferentes setores hospitalares. Os participantes receberam treinamento

sobre os cinco momentos da higienização das mãos preconizados pela OMS, técnicas corretas de higiene, abordagem educativa e preenchimento dos instrumentos de monitoramento. Os registros das observações passaram a ser realizados por meio de

formulário eletrônico elaborado no Google Forms, contendo informações referentes à categoria profissional observada, momento da higienização das

mãos, realização ou não do procedimento, tipo de produto utilizado (álcool em gel ou sabão), setor hospitalar, nome do observador e realização de

orientação educativa. Mensalmente, os dados foram compilados pela enfermeira do Serviço de

Controle de Infecção Hospitalar, permitindo construção de painéis de gestão à vista contendo indicadores de adesão por categoria profissional, consumo de insumos, setores com maior e menor desempenho e ranking dos setores avaliados. Os três setores com melhores resultados recebiam selos

simbólicos de ouro, prata e bronze, fortalecendo o reconhecimento institucional e estimulando o engajamento das equipes. Por se tratar de um relato de experiência institucional, sem identificação

nominal dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se os princípios éticos e confidencialidade das informações institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após a implementação do Golden Team e das estratégias educativas associadas, observou-se importante evolução nos indicadores relacionados à higienização das mãos e controle das IRAS na instituição. Em agosto de 2024, antes da intervenção, a adesão institucional à higienização das mãos encontrava-se em 36%, valor muito abaixo do

recomendado pela Organização Mundial da Saúde. O consumo de álcool em gel foi de 8,0 ml por paciente/dia e o consumo de sabão líquido atingiu 11,10 ml por paciente/dia. Paralelamente, a taxa de IRAS alcançou 1,1%, ultrapassando o limite institucional estabelecido. Com a implementação das ações educativas, ampliação das observações

sistemáticas e fortalecimento do monitoramento contínuo, os indicadores apresentaram melhora progressiva ao longo dos meses. Em junho de 2025, a

adesão à higienização das mãos alcançou 88,1%, ultrapassando a meta preconizada pela OMS. O consumo médio de álcool em gel passou para 20,6

ml por paciente/dia e o consumo de sabão líquido atingiu 21,22 ml por paciente/dia, demonstrando maior adesão prática às medidas preventivas.

Além da melhora quantitativa dos indicadores, observou-se fortalecimento da cultura de segurança do paciente dentro da instituição. A participação

ativa dos profissionais assistenciais no processo de observação e orientação favoreceu maior sensibilização das equipes sobre a importância da

higienização das mãos como medida essencial na prevenção das infecções relacionadas à assistência.

A utilização de estratégias visuais, como os selos de reconhecimento ouro, prata e bronze nos quadros de gestão à vista, contribuiu significativamente para o engajamento das equipes. O reconhecimento simbólico gerou competitividade saudável entre os setores e estimulou a busca contínua pela melhoria dos indicadores institucionais. Outro aspecto relevante foi a descentralização das ações de vigilância, anteriormente concentradas apenas em unidades críticas, como as UTIs. Com o Golden Team, as observações passaram a abranger todos os setores

assistenciais e diferentes categorias profissionais, ampliando o alcance das ações preventivas e fortalecendo a educação permanente em saúde.

A redução da taxa de IRAS para 0,5% evidencia o impacto positivo das estratégias implementadas sobre a qualidade da assistência prestada. Os resultados observados corroboram estudos da literatura que demonstram relação direta entre aumento da adesão à higienização das mãos e redução das infecções relacionadas à assistência à saúde. Dessa forma, a experiência demonstrou que estratégias participativas,

associadas ao monitoramento contínuo, educação permanente e valorização das equipes assistenciais, podem promover mudanças comportamentais sustentáveis e fortalecer a segurança do paciente no ambiente hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação do Golden Team mostrou-se uma estratégia eficaz para fortalecimento da adesão à higienização das mãos no Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo. A participação ativa das equipes assistenciais, associada ao monitoramento contínuo, às ações educativas e ao reconhecimento institucional, favoreceu significativa melhoria dos indicadores relacionados à prevenção e controle das infecções

hospitalares. Os resultados obtidos demonstraram aumento expressivo da adesão à higienização das mãos, maior consumo adequado de insumos e redução das taxas de IRAS, refletindo diretamente na qualidade e segurança da assistência prestada aos pacientes. Além disso, a experiência evidenciou a importância da educação permanente e da corresponsabilização multiprofissional como ferramentas fundamentais para consolidação de mudanças culturais dentro das instituições de saúde. O modelo proposto apresenta potencial de  em outros serviços hospitalares, contribuindo para fortalecimento das práticas seguras e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Dia Mundial da Higiene das Mãos: 5 de Maio de 2024. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: ANVISA – Dia Mundial da Higiene das Mãos 2024. Acesso em: 15 maio 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estratégia Multimodal Melhoria da Higiene das Mãos 2024. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: ANVISA – Estratégia Multimodal Higiene das Mãos 2024. Acesso em: 15 maio 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 05/2024: Orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: Nota Técnica ANVISA nº 05/2024. Acesso em: 15 maio 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2025. Disponível em: ANVISA – Higiene das mãos em serviços de saúde. Acesso em: 15 maio 2026.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Hospitais da Rede Sesa integram projeto da Anvisa relacionado à higienização de mãos. Fortaleza: SESA, 2024. Disponível em: SESA Ceará – Projeto de

Higienização das Mãos. Acesso em: 15 maio 2026

Palavras-chave: higienização das mãos; segurança do paciente; educação continuada; adesão profissional; controle de infecção hospitalar.